

A região possui, segundo dados IBGE 2010, esgotamento sanitário variando entre o maior índice com 98,7% para o município de Nilópolis e o menor de 64,1% para o município de Seropédica. Quatro municípios figuram entre os dez maiores coberturas de esgotamento sanitário, além de Nilópolis já citado, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Mesquita ocupam respectivamente a quinta, sexta e sétima posições. A urbanização de vias públicas varia de apenas 19,7% em Seropédica até 91,3% em Nilópolis. Para esses dois índices, Nilópolis figura em primeiro lugar do estado. O município do Rio de Janeiro, ocupa o segundo lugar no estado em urbanização de vias públicas. No que se refere ao abastecimento de água temos o Rio de Janeiro em segundo lugar no estado ficando atrás apenas de Niterói, município da região Metropolitana 2. Em contrapartida, o município de Magé com 39,5% a última posição na região e 85º do estado. Sobre a coleta de lixo, Nilópolis e São João de Meriti ocupam a segunda e quinta posições no estado, respectivamente.

QUADRO 8: ESGOTAMENTO SANITÁRIO, URBANIZAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E COLETA DE LIXO

N	MUNICÍPIO	ESGOTAMENTO SANITÁRIO ADEQUADO - 2010 (%)	URBANIZAÇÃO DE VIAS PÚBLICAS - 2010 (%)	ABASTECIMENTO DE ÁGUA - 2010 (%)	COLETA DE LIXO - 2010 (%)
1	Belford Roxo	81,4	38,10	73,7	88,1
2	Duque de Caxias	85,3	68,20	61,5	95,5
3	Itaguaí	77,4	54,10	80,8	97,3
4	Japeri	68,3	26,80	83,2	85,1
5	Magé	63,2	24,50	39,5	95,7
6	Mesquita	93,3	62,30	91,1	98,6
7	Nilópolis	98,7	91,30	90,8	99,6
8	Nova Iguaçu	83,1	53,30	75,7	94,4
9	Queimados	83,4	47,40	82,1	93,8
10	Rio de Janeiro	94,4	78,40	98,3	99,2
11	São João de Meriti	94,2	46,90	92,8	98,0
12	Seropédica	64,1	19,70	93,7	92,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, Urbanização de vias públicas: [domicílios urbanos em face de quadra com boca de lobo e pavimentação e meio-fio e calçada/domicílios urbanos totais] x 100, esgotamento sanitário adequado: [população total residente nos domicílios particulares permanentes com esgotamento sanitário do tipo rede geral e fossa séptica / População total residente nos domicílios particulares permanentes] x 100, Indicadores de Saneamento: Censo Demográfico de 2010 - EDUCAÇÃO

O quadro abaixo demonstra que a região, apresenta as taxas escolarização de 6 a 14 anos acima de 95%, variando de 95,7% em Queimados a 97,9% em Mesquita (IBGE/2010). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é o principal indicador da qualidade do ensino básico no Brasil. Em uma escala de 0 a 10, onde observamos a aprovação escolar e o aprendizado de disciplinas básicas. Apesar do estado do Rio de Janeiro ter obtido crescimento discreto de 2,4% entre os anos de 2017 e 2019, observamos que, a exceção do município do Rio de Janeiro, tanto para anos iniciais como para anos finais da educação básica, os demais municípios apresentam índices abaixo do estadual (anos iniciais - 5,3 e anos finais - 4,2) e do Brasil (anos iniciais - 5,5 e anos finais - 4,4).

QUADRO 9: TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO DE 6 A 14 ANOS E IDEB-ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA INICIAL E FINAL 2017

N	MUNICÍPIO	ESCOLARIZAÇÃO 6 A 14 ANOS (%)	IDEB -Índice de desenvolvimento da Educação Básica	
			Anos iniciais	Anos finais
1	Belford Roxo	96,2	4,3	3,5
2	Duque de Caxias	96,1	4,6	3,6
3	Itaguaí	97,6	4,6	3,6
4	Japeri	96,6	4,5	3,8
5	Magé	97,7	4,3	3,8
6	Mesquita	97,9	4,7	3,5
7	Nilópolis	96,7	4,8	3,9
8	Nova Iguaçu	96,2	4,7	3,6
9	Queimados	95,7	5	3,7
10	Rio de Janeiro	96,9	5,7	4,7
11	São João de Meriti	96,6	4,6	3,5
12	Seropédica	97,5	4,4	3,5

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010 / IDEB - Anos iniciais e finais do ensino fundamental (Rede pública): Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2017

1.2 INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A região Metropolitana do Rio de Janeiro, foi instituída em 1974, sendo composta originalmente por 14 municípios: Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias, Itaboraí, Itaguaí, Magé, Mangaratiba, Maricá, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis (incluindo São José do Vale do Rio Preto, então distrito do município de Petrópolis), São Gonçalo e São João de Meriti. Durante a década de 1990 com o surgimento de novos municípios emancipados, a região começou a apresentar mudanças em sua formação. Belford Roxo e Queimados (ambos emancipados de Nova Iguaçu em 1990), Guapimirim (emancipado de Magé em 1990), Japeri (emancipado de Nova Iguaçu em 1991), Seropédica (emancipado de Itaguaí em 1995), Tanguá (emancipado de Itaboraí em 1995) e Mesquita (emancipado de Nova Iguaçu em 1999). Atualmente em última formação, conforme a lei estadual nº 8.674, de 20 de dezembro de 2019, foi ratificada a composição da região Metropolitana, na sua concepção geoeconômica com 13 municípios da Baixada Fluminense (Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Japeri, Queimados, Nova Iguaçu, Mesquita, Nilópolis, Belford Roxo, São João de Meriti, Duque de Caxias, Magé e Guapimirim) e os 5 municípios do Leste Metropolitano (Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá e Tanguá) com o Rio de Janeiro classificado como capital.

Tendo em vista que a divisão por regiões de saúde possui diferenças no que diz respeito a divisão geoeconômica, observamos que o estado é dividido em 9 regiões de saúde a região Metropolitana 1 é composta por 12 municípios, a saber: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Seropédica.

A região de saúde Metropolitana 1 é o principal eixo econômico e logístico do estado do Rio de Janeiro, sendo atravessado por importantes rodovias nacionais como as rodovias BR101, BR040 e BR116, assim como o arco Metropolitano que cruza toda região Metropolitana 1. O município do Rio de Janeiro, capital e o mais populoso do estado do Rio de Janeiro, é a segunda maior metrópole do Brasil, a sexta maior da América Latina e a trigésima quinta do mundo. Um dos principais destinos turísticos do Brasil e do mundo. Foi capital do Brasil durante quase 200 anos antes da mudança da capital federal, em 1960, para Brasília. A região apresenta importante pólo industrial em geral, em especial, na área de petróleo, gás e naval com crescimento relevante na área de serviços e negócios. Os municípios do entorno da capital são configurados como "dormitório" da capital do estado.

O município do Rio de Janeiro é o principal pólo regional da região de saúde Metropolitana 1. Os municípios de Duque de Caxias e Nova Iguaçu são consideradas subnúcleos ou núcleos regionais que atraem trabalhadores dos municípios da Baixada Fluminense, e são os destinos de 6,0% e 4,6%, respectivamente, dos trabalhadores que fazem movimentos pendulares dentro da região Metropolitana.

Observamos grandes estruturas de saúde geridas pelas três esferas de governo, notadamente localizadas na capital. A organização em assistência à saúde se torna imperiosa pela busca da melhor assistência à população da região. O planejamento e organização da Rede de Urgência e Emergência é ponto relevante dentre as temáticas de assistência à saúde.

1.2 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Desde a década de 1940 iniciou-se uma transição epidemiológica em todo o país, com a queda na morbimortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, em especial, as doenças diarreicas agudas em crianças e as passíveis de prevenção por imunização, e o aumento na morbimortalidade por doenças e agravos não transmissíveis e crônicas. Apesar disso, a tuberculose, hanseníase, AIDS, sífilis e as arboviroses (Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela), no estado do Rio de Janeiro, demandam continuamente novos esforços quanto à vigilância e à assistência em saúde, por se tratar de doenças transmissíveis associadas especialmente às desigualdades e/ou aos comportamentos sociais, configurando-se como importantes desafios para a saúde pública.

1.1.1 MORTALIDADE - REGIÃO METROPOLITANA 1

Nas tabelas a seguir, buscou-se evidenciar as principais doenças/agravos à saúde de usuários da Região Metropolitana I, assim como as principais causas de óbitos de seus habitantes. Os indicadores utilizados caracterizam o perfil da demanda atendida nas unidades hospitalares, embora possam não refletir a totalidade da demanda, bem como o perfil nosológico da população da região.

QUADRO 10: ÓBITOS POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA POR ANO

Município de residência	2019	2020	2021	Total
Belford Roxo	3.746	4.376	4.882	13.004
Duque de Caxias	7.203	9.093	9.710	26.006
Itaguaí	985	1.247	1.301	3.533
Japeri	697	828	944	2.469
Magé	2.119	2.533	2.811	7.463
Mesquita	1.406	1.800	1.986	5.192
Nilópolis	1.495	1.887	2.047	5.429
Nova Iguaçu	6.763	8.308	9.098	24.169
Queimados	1.274	1.413	1.581	4.268
Rio de Janeiro	59.707	71.291	74.617	205.615
São João de Meriti	3.920	4.815	5.074	13.809
Seropédica	582	689	880	2.151
Total	89.897	108.280	114.931	313.108

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM: 2011 em diante: Secretaria Estadual de Saúde - SES/RJ. Situação da base estadual em 04/04/2022, com óbitos ocorridos até abril/2022. 1996 a 2010: Ministério da Saúde n MS. Situação da base nacional em 23/05/2019.

Para avaliação dos três quadros seguintes foram consideradas os dez principais capítulos da classificação prevista na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID10) para cada ano correspondente. Para fins de conhecimento, os capítulos são os abaixo:

Capítulo	Título	Código
I	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	A00-B99
II	Neoplasmas [tumores]	C00-D48
III	Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	D50-D89
IV	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	E00-E90
V	Transtornos mentais e comportamentais	F00-F99
VI	Doenças do sistema nervoso	G00-G99
VII	Doenças do olho e anexos	H00-H59
VIII	Doenças do ouvido e da apófise mastoide	H60-H95
IX	Doenças do aparelho circulatório	I00-I99
X	Doenças do aparelho respiratório	J00-J99
XI	Doenças do aparelho digestivo	K00-K93
XII	Doenças da pele e do tecido subcutâneo	L00-L99
XIII	Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	M00-M99
XIV	Doenças do aparelho geniturinário	N00-N99